

DESAFIO DOCENTE FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DAS NOVAS GERAÇÕES

Suellen Laís Vicentino Vieira¹

Daniela Farias²

VEIRA, S. L. V.; FARIAS, D. Desafio docente frente às exigências das novas gerações. *EDUCERE* - Revista da Educação, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 237-250, jul./dez. 2017.

RESUMO: A docência no ensino superior se faz cada vez mais necessária de adaptações para atender as gerações que egressão nas universidades. Várias metodologias podem ser utilizadas em associação ou isoladas para a transmissão de conhecimento aos alunos. Visto que, com o avanço da ciência e novas criações tecnológicas, entreter os discentes se faz tarefa cada vez mais árdua. A geração escalonada como Y, compreendendo os nascidos entre 1980-2000, caracterizados como conectados, são indivíduos imediatistas, que não interagem facilmente e sempre estão ligados aos novos acontecimentos e experiências. Para esta geração, se faz necessário a utilização de metodologias mais dinâmicas e diferenciadas a fim de transmitir conhecimento e auxiliar no desenvolvimento crítico e reflexivos de futuras profissionais. Este trabalho objetivou a revisão de bibliografias para elencar as dificuldades dos docentes de ensino superior e as formas que podem ser adotadas para o ensinamento destas novas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Educação; Metodologias de Ensino.

DOI: 10.25110/educere.v17i2.2017.6599

¹Farmacêutica-Bioquímica, Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior, Especialista em Farmácia Magistral com Ênfase em Cosmetologia e Dermocosméticos, Mestra em Biociências e Fisiopatologia; Doutoranda na Universidade Estadual de Maringá. Docente da Universidade Paranaense - campus sede, Umuarama, PR. E-mail: suellen.lais@hotmail.com

²Docente dos cursos de EAD e presencial na área de Ciências Humanas da UNIPAR- Universidade Paranaense. Possui graduação em História pela Universidade Paranaense. Especialista em História Econômica pela UEM (Universidade Estadual de Maringá). Mestre em e História Política e Movimentos Populacionais e Sociais pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: danielafarias@prof.unipar.br

THE CHALLENGE OF TEACHING AGAINST THE DEMANDS OF THE NEW GENERATIONS

ABSTRACT: Teaching in higher education is increasingly requiring adaptations in order to provide for the generations leaving the universities. Several methods can be used for transferring knowledge to students, in combination or separately. However, with the advancement of science and new technological creations, it is harder and harder to entertain students. The generation referred to as Y comprises those individuals born in 1980-2000, who are characterized as connected, short-sighted individuals who cannot easily interact and are always linked to new developments and experiences. For that generation, more dynamic and differentiated methodologies must be used in order to impart knowledge and assist in the critical and reflective development of future professionals. This study performed a literature review seeking to list difficulties of professors in higher education and what can be adopted for the teaching of the new generations.

KEYWORDS: Education; Teaching Methodologies; Teaching.

RETO DOCENTE FRENTE A LAS EXIGENCIAS DE LAS NUEVAS GENERACIONES

RESUMÉN: La docencia en la enseñanza superior se hace cada vez más necesaria de adaptaciones para las generaciones que ingresan en las universidades. Diversas metodologías pueden ser utilizadas en asociación o aisladas para transmisión de conocimientos a los alumnos. Dado que, con el avance de la ciencia y nuevas creaciones tecnológicas, entretener los discentes se convierte en tarea cada vez más difícil. La generación dicha como Y, comprendiendo los nacidos entre 1980-2000, caracterizados como conectados, son individuos inmediatistas, que no interactúan fácilmente y siempre están conectados a los nuevos sucesos y experimentos. Para esta generación, se hace necesario la utilización de metodologías más dinámicas y diferenciadas con el fin de impartir conocimientos y ayudar en el desarrollo crítico y reflexivo de los futuros profesionales. Este estudio tuvo como objetivo revisar bibliografías para enumerar las dificultades de los profesores de educación superior y las formas que se

poden adoptar para la enseñanza de estas nuevas generaciones.

PALABRASCLAVE: Docencia; Educación; Metodologías de Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A educação nos tempos atuais enfrenta dificuldades no que tange a relação professor/aluno/aprendizagem, pois vivemos em um mundo centrado no lançamento de novas tecnologias e novidades constantemente, que passam a influenciar nas formas de transmissão de conhecimento e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos. A chamada geração Y, que compreende os nascidos entre 1980-2000, apresenta dificuldades nas formas tradicionais de ensinamento, por exibirem caráter imediatista, sem perspectivas e indisciplinados, desencadeando conflitos entre a relação aluno-professor (CASTANHA; CASTRO, 2010, FARIAS; CARVALHO, 2016).

O docente antigamente era considerado o “ser sabedor” de toda e qualquer informação, sendo o centro do conhecimento, porém hoje, com apenas um click os alunos alcançam uma série de informações sobre um determinado assunto. Desta forma, sendo um desafio para os docentes na atualidade a interação com toda a tecnologia imposta e o despertar dos discentes para o interesse, mas centrado e concreto de conhecimento necessários para uma profissão, por exemplo (NEVES, 2007, SEVERINO, 2009, CASTANHA; CASTRO, 2010).

Docentes de instituições superiores enfrentam diversos obstáculos constantemente: políticas públicas, baixo rendimento dos alunos advindos do ensino médio, formação acadêmica, entre outros (SEVERINO, 2009, VASCONCELLOS; SORDI, 2016). As tecnologias devem ser auxiliadoras no processo de ensino e aprendizado, se sobressaindo frente aos demais obstáculos, porém para que esta condição seja possível, se faz necessário que a sua utilização seja de forma adequada e consciente, promovendo o verdadeiro auxílio na era tecnológica (FARIAS; CARVALHO, 2016).

O objetivo do presente trabalho foi analisar quais as dificuldades que os docentes do Ensino Superior na atualidade vêm enfrentando e quais as alternativas de superação.

A TEORIA GERACIONAL E UM NOVO PERFIL DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Denominações de gerações foram criadas a fim de classificar melhor quais as características da sociedade frente as diversas fases de desenvolvimento, desta forma permitido uma melhor compreensão da dinâmica das mudanças sociais e de formas de pensar e agir de uma época (ROCHA-DE-OLIVERA; PICCININI; BITENCOURT, 2012). Não há uma demarcação temporal cronológica de nascimento exata para a divisão de gerações, porém a construção de gerações ocorre por demarcações potenciais, devido a processos históricos que quebram a continuidade na formação de ideias e a forma como esses eventos são vivenciados pelos diferentes grupos etários que se encontram em diferentes momentos de seu processo de socialização (TOMIZAKI, 2010).

Os catalogados como gerações *Belle Époque* ou Tradicionais são aqueles nascidos entre 1920 a 1940, apresentam uma característica submissa, respeitadores de normas e regras, devido a uma gestão vivida de repressão pela Primeira Guerra Mundial, tanto que as opções disponíveis nesta época eram escassas, pois ou seguiam carreira militar ou transformavam-se em operários industriais. Os ditos *Baby Boomers* (nascidos entre 1940 a 1960) já se classificam como uma geração disposta a quebrar regras e convencionalismos, nesta época que muitas organizações culturais foram criadas. Os nascidos entre 1960 e 1980, encontram-se na geração X. Esta geração é dita como apática socialmente e não expositora de suas opiniões. Adotam postura cetiscista e defendem ambiente de trabalhos mais informais e hierarquia menos rigorosa. Cresceram durante uma época que havia uma insegurança no emprego, necessitando que se desenvolvem habilidades para melhorarem a empregabilidade. Já a geração Y compreendido com os nascidos entre 1980 e 2000, objeto deste estudo, provem de modelos familiares flexíveis, carregados de informações e tecnologias, sendo os considerados “antenados” (CASTANHA; CASTRO, 2010). As diversas mudanças que esta juventude viveu, lhes proporcionou uma certeza que é imprevisibilidade dos acontecimentos. Rápidas transformações no ambiente de trabalho fizeram com que esta geração necessitasse de sempre estarem atualizados para manterem-se competitivos no mercado. Estes jovens apresentam uma nova visão de como ser e agir

na sociedade, principalmente relacionado ao trabalho, tornando-se cada vez mais difícil sua manutenção nas organizações, bem como amenizar conflitos geracionais que podem surgir, devido a seus posicionamentos individualistas. Trata-se de uma geração que domina a tecnologia, normalmente, devido seu nascimento abranger o crescimento desta vertente. A geração Y, tem-se tornado o grande desafio para a gestão de pessoas, levando o tema a várias locais de estudo (VELOSO; DUTRA; NAKATA 2008, BARRETO et al., 2010, CLARO et al., 2010, VASCONCELOS et al., 2010, TOMIZAKI, 2010, ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI; BITENCOURT, 2012). Há ainda aqueles já catalogados como geração Z, nascidos a partir de 2001 até os dias atuais, apresentando ainda mais aguçado as características das gerações Y (SIQUEIRA; ALBUQUERQUE; MAGALHÃES, 2012). Em suma, todas essas gerações convivem juntas em busca de uma sociedade diferenciada e compatível a todas as formas e jeitos. Dentro desta vertente de diversidades de gerações, convivendo juntas que enquadram as dificuldades vividas na atualidade, refletindo no ensino e na aprendizagem de tais. Observa-se hoje não só gerações Y nas instituições de ensino superior, mas outras gerações se misturando em busca de conhecimento. Os perfis acadêmicos visualizados hoje nas instituições de ensino superior são variadas, indo desde adolescentes de 17 a 18 anos até indivíduos acima de 30 anos cursando uma nova graduação ou realizando o sonho de uma profissão.

A EDUCAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E ENSINO

Nos últimos tempos para os docentes, os avanços científicos e tecnológicos fizeram com que o cenário clássico das instituições de ensino viesse a despencar. Os alunos buscam interações, movimentos rápidos e informações curtas, sem preocupações ou comprometimentos. Livros são objetos arcaicos e sem estímulos para os “Y”, pois para que perder tempo em bibliotecas e bancos de dados de pesquisa se com uma palavra na internet, em qualquer lugar que se esteja, eles adquirem a informação? Os modelos carteiras enfileiradas, lousa e giz branco podem ser familiares aos docentes que se encontram entre as gerações *Baby Boomer* e X, tanto para aprenderem quanto para ensinarem, porém, as gerações Y bus-

cam todo e qualquer contexto fora do clássico. Os docentes necessitam fazer uso de ferramentas tecnológicas das quais são utilizadas pelos os alunos como estratégia de estabelecer um vínculo (CASTANHA, CASTRO, 2010).

As metodologias podem ser utilizadas para contribuir para o aprendizado dos acadêmicos, entre elas a aula expositiva na qual o professor tem voz mais ativa que os alunos, embora seja a mais tradicional, em algumas ocasiões ainda é uma escolha positiva. Modelos educacionais como sala de aula invertida vêm sendo empregados de forma a buscar o interesse desta geração de alunos. Este modelo compreende no aprendizado dos alunos em ambientes de bibliotecas virtuais, livros, vídeo-aulas de conteúdos de referencial teórico/conceitual e posterior participação em atividades práticas em sala de aula para a discussão e contextualização dos conteúdos apreendidos, de forma a desenvolver maior aplicabilidade dos ensinamentos adquiridos (SCHNEIDER et al., 2013).

O sistema denominado como de sala de aula invertida vem sendo discutido em implementado em várias instituições de Ensino Superior. O objetivo desta prática é que o aluno tenha prévio acesso ao conteúdo a ser discutido e realize sua contextualização antecipada, posteriormente discutindo em aula com o professor e colegas sobre a temática. Neste método, coloca-se o foco no aluno e não no professor, sendo que a prática acaba por respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, visto que ele pode selecionar o que assistir em casa, no tempo que desejar, podendo criar seu hábito de estudo.

Trabalhos que ofereçam interação com alunos e tecnologias ao mesmo tempo veem apresentando bons resultados. Este sistema caracteriza-se como um ensino híbrido do qual ocorre uma abordagem em alternar diferentes momentos da aprendizagem em torno de uma única temática, podendo o aluno construir o conhecimento em etapas. O ensino híbrido acaba por valorizar os diferentes tipos de inteligências, tais quais, visual, auditiva, cinestésica, musical, entre outros. É considerada como uma forma de reorganização do tempo e do espaço da aula, além dos papéis do aluno e educador (LORENZONI, 2016). O sistema híbrido não descarta o ensino em aula expositiva, mas a complementa. Este sistema contempla três momentos essenciais: a interação entre alunos e professor, o de trabalho colaborativo e o de tecnologia, visto que pelo menos um dos grupos

deva estar utilizando de recursos tecnológicos (LORENZONI, 2016).

Dentro do sistema híbrido, o ensino por rotação por estações de aprendizagem é uma forma que cria um circuito em sala de aula, propondo que os alunos façam pequenos grupos e realizem um rodízio entre as estações, do qual cada grupo apresenta uma atividade sobre um mesmo tema central. Cada estação deve se desenvolver de forma independente, ou seja, possuir início, meio e fim (LORENZONI, 2016).

O ensino adaptativo, é uma metodologia que busca explorar a tecnologia educacional de forma a promover melhorias no aprendizado individual. Esta metodologia ocorre por meio da utilização do chamado big data, que se configura como uma plataforma de estudos do qual o aluno interage assistindo aulas, realizando exercícios e simulados, e por meio de erros e aceitos a plataforma mapeia as lacunas no aprendizado. Além do mais, a própria plataforma oferece uma trilha de aprendizado personalizada e gera informações individuais e coletivas aos educadores, permitindo que possam acompanhar o rendimento da cada acadêmico e de uma turma completa (LORENZONI, 2016).

Outra forma de ensinar nos tempos atuais, é o *peer to peer* (“de igual para igual”). Neste modelo o conhecimento é construído a partir da interação entre alunos. Este método permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, responsabilidade, autoconfiança e colaboração entre os alunos. Esta atividade deve ser realizada em duplas e sob supervisão do professor para que um aluno não se sobressaia mais que o outro, pois ambos devem se sentir confortáveis e confiantes para se expressar. Outro ponto relevante é que o professor objetive qual o resultado final da interação entre os alunos. Ao final do processo os alunos entregam e/ou apresentam a resolução do desafio proposto, construído colaborativamente, e demonstram o que aprenderam ao longo da atividade (LORENZONI, 2016).

Aprendizagem *Maker*, consiste na cultura de “faça você mesmo” associado a tecnologia. Objetiva promover a criação, investigação e originalidade, pois faz com que os alunos busquem soluções criativas e desenvolvam saberes em aproveitar recursos. A aplicação da metodologia *Maker* envolve desde aula expositiva até o desenvolvimento de projetos do qual o aluno é o protagonista. Esta forma, defende que errar deve ser visto como uma etapa natural do processo de aprendizagem (LORENZO-

NI, 2016).

A aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning*), consiste em outra aposta na construção do conhecimento. Este método trabalha com a aplicação de um problema ou desafio de alta complexidade do qual os alunos devem se envolver em um processo de pesquisa, elaboração de hipótese, busca de recursos e aplicação prática da informação, buscando chegar a solução do desafio, fazendo com que o aprender e o executar sejam indispensáveis. O professor não deve expor todo o conteúdo, pois os acadêmicos devem buscar a complementação, desta forma esta metodologia acaba por trabalhar consequentemente com a transdisciplinaridade, envolvendo competências e temáticas pertencentes a várias disciplinas (LORENZONI, 2016).

A aprendizagem baseada em problemas (*Problem Based Learning*) é semelhante a metodologia anterior e tem novamente como foco o estudante, entretanto, neste método o desafio e/ou problema pode ser levantando tanto pelo professor quanto pelos alunos, do qual, neste último se faz necessário que os alunos se reúnam e discutam previamente o que conhecem sobre o tema (LORENZONI, 2016).

Visitações técnica, excursões associadas ou não a resumos e/ou seminários também são formas interessantes que expõe o acadêmico a uma realidade da profissão. Resoluções de exercícios com a discussão em classe promove a integração entre os alunos e a aplicação teórica adquirida pelo aluno, assim como os estudos de caso e estudos dirigidos. E ainda, jogos virtuais, por exemplo, jogos de empresas, possuem a capacidade de posicionar os alunos em situações fictícias sobre realidades que eles poderão enfrentar em seus cotidianos como futuros profissionais. Esta prática já vem sendo aplicada em algumas instituições de ensino e é denominada de gamificação. Esta metodologia se realizada com dinamismo e de forma adequada e pode auxiliar o acadêmico a desenvolver comportamentos e aptidões para o futuro.

Um estudo realizado por Siqueira, Albuquerque e Magalhães (2012), verificaram que para 48% dos estudantes de Ensino Superior do curso de administração, pertencentes a geração Y, consideram os métodos de ensino, acima citados, adequados para sua aprendizagem, sendo os jogos de empresa, excursões e visitas os preferidos, e ainda que a utilizações de vídeos em aulas são os que melhor contribuem para a aprendiza-

gem. Porém, em comparação com a geração Z, estes consideram, às vezes adequados (64%) os métodos de ensino utilizados pelos docentes, tendo em sua preferência as discussões com a classe e resoluções de exercícios, além dos vídeos em aulas.

Perante a estes resultados, podemos pensar que a geração Y, da qual inicia seu egresso nas universidades já necessita de outras formas para terem sua atenção captada pelo professor, a fim de ensiná-los, mostrando que os desafios docentes continuam. De acordo com Freire (2002) *apud* Castanha e Castro (2010), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria construção”. É necessário que o docente reflita sobre sua atuação no crescimento e aprendizado dos futuros profissionais. Somente investimentos em tecnologias não englobam a necessidade destas novas gerações e miscigenações presentes nas salas de aula. O papel do docente, na realidade atual, deve ser atuar como um escutador, deixando que seus alunos tomem o domínio dos posicionamentos sobre determinados temas (CASTANHA; CASTRO, 2010, SIQUEIRA; ALBUQUERQUE; MAGALHÃES, 2012).

DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Na cultura brasileira, o ensino universitário possui importância tanto pela retórica oficial, quanto pelo senso comum, sendo-lhe atribuída significativa participação na preparação e desenvolvimento de quadros administrativos e lideranças culturais e sociais do país (SEVERINO, 2008). O ensino superior no Brasil só se instituiu no século XX com criações de instituições públicas e privadas, das quais sempre se apresentaram com dificuldades desde as relações políticas, acesso aos locais de ensino e profissionais capacitados. Sabe-se que a educação é a base para a formação de indivíduos aptos para desenvolvimento de atividades diversas nos meios sociais, bem como construtor de posicionamentos críticos e reflexivos. O professor universitário se constituía, antigamente, como referência na profissão exercida de forma paralela ao trabalho desenvolvido, sendo a seleção de docentes realizadas pela lógica do “quem sabe fazer, sabe então ensinar”. Entretanto, com a evolução educacional, mesmo em passos curtos, exigências por qualificações profissionais (especializações, mestrado e doutorado), além das produções acadêmicas passaram a ser

pontos de avaliação e valorização dos docentes (NASCIMENTO; VIEIRA; ARAÚJO, 2012). Mas, a realidade dos educadores vem mudando diariamente com as mudanças ocorridas nos perfis históricos, tecnológicos e científicos, sendo exigido cada vez mais dos docentes não só conhecimento e produção, mas formas dinâmicas, criativas e dentro dos perfis atuais para a transmissão do saber.

Várias são as formas como os docentes podem abordar os conteúdos a serem transmitidos durante um ano letivo, e os procedimentos metodológicos devem favorecer a conexão e articulação dos conteúdos estabelecendo um vínculo entre a teoria e a prática (SIQUEIRA; ALBUQUERQUE; MAGALHÃES, 2012, SILVA, 2013). O conhecimento dos alunos (público-alvo), é de suma importância, pois através disto que o tracejamento de metodologias adequadas será escolhido, visto que cada aluno apresenta uma forma individual de aprender.

Os acadêmicos apresentam tempo de concentração cada vez mais reduzido, bem como, o aumento considerado da capacidade de executarem várias atividades ao mesmo tempo, sendo o seu potencial de concentração em uma única atividade muito baixo. O docente deve refletir sobre técnicas mediadoras, para que os alunos tenham participações efetivas nas fases de aprendizado, sendo assim uma forma de concentra-los na construção de conhecimento (CORREIA; GÓES, 2013).

Outro desafio da vida docente, reflete em como os alunos estão ingressando no ensino superior, no que diz respeito aos conteúdos de base que deveriam trazer do ensino médio. Muitas vezes a precariedade do modelo educacional, antes da entrada na vida acadêmica, somadas ao estilo geracional faz com que os professores se deparem com situações preocupantes, das quais, acredita-se que os alunos já tenham determinado conhecimento sobre um assunto, permitindo que o docente englobe uma visão mais aprofundada do tema, só que em contrapartida o aluno não possui o acompanhamento do tema de forma adequada, devido a não detenção de informações básicas. Isso faz com que a aula não tenha um ambiente de troca recíproca, visto que o docente espera um ambiente de discussão, reflexão e posicionamentos frente ao aprofundamento de temas, o que acaba por não acontecer. E em muitas das vezes necessitando que, por parte docente, realize-se a contextualização primeira da base da informação (da qual o correto é que o discente já a possua) para pos-

terior aprofundamento dos fatos, levando mais tempo e recursos para a complementação de um assunto. Algumas instituições superiores, adotam métodos de nivelamento a fim de amenizarem estas situações, visto que o tempo letivo nas instituições superiores é curto caso esse trabalho “extra” dos professores necessite acontecer.

Ser docente no Brasil não é tarefa fácil, mas aquele que se dispõe a prática do ensinar, deve realizar com dinamismo, paciência e buscar sempre o prazer no que faz. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 383.386 foram os números de funções docentes no Brasil em 2014 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014), apresentando um crescimento significativo comparado a 2011 do qual compreendiam 325.804 professores universitários (PEREIRA; ANJOS, 2014), verificando que mesmo com os desafios muitos são instigados a prática do ensinar. Desafios sempre existiram devido aos avanços mundiais, avanços estes que todos devem se adaptar e não seria diferente para a vida docente. É relevante que os professores tenham em mente que “Uma boa aula é aquela que deve se iniciar antes de começar e se prolonga após terminar” (BROILO, 2013), levando-o sempre a prática da atualização e busca pelas melhores formas de despertar conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel dos professores universitários está cada vez mais diversificado, sendo exigidos não só conhecimento de suas áreas de atuações, produções e titulações, mas criatividade e agilidade com os conteúdos a serem ministrados durante o ano letivo. As diferentes gerações apresentam diversificações na forma como aprendem, sendo necessário ao docente dinâmica para atingir melhor seus alunos de acordo com as necessidades, haja visto, que as turmas universitárias, em grande parte dos cursos são compostas hoje de miscigenações de gerações, isto transforma a realidade do docente cada vez mais complexa, necessitando-se tempo, paciência e altruísmo para a prática do ensinamento.

Várias metodologias ativas vêm sendo discutidas e empregadas na prática docente, como novas ferramentas na transmissão do conhecimento. Cabe ao docente conhecer a turma, e elencar qual (is) a (s) melhor (es) metodologia (s) a ser (em) empregada (s) na sua rotina docente.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, L. M. et al. Gestão de pessoas: projetando desafios e tendências para 2015. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS - ENEO, 6., 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAD, 2010.
- BROILO, P. L. Ser professor universitário: um desafio. **Revista PUCRS**, 2013. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/12792/8655>> Acesso em 23 out. 2016.
- CASTANHA, D., CASTRO, M.B. A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da Geração Y. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 19, n. 36, p. 27-38, 2010.
- CLARO, J. A. C. et al. Estilo de vida do jovem da “Geração Y” e suas perspectivas de carreira, renda e consumo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2010.
- CORREA, L.C. GÓES, N. M. Docência Universitária: Desafios e Possibilidades. IN: II Jornada de didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD. **Docência na educação superior: caminhos para uma práxis transformadora**. 2013. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/DOCENCIA%20UNIVERSITARIA%20DESAFIOS%20E%20POSSIBILIDADES.pdf>> Acesso em: 23 out. 2016.
- FARIAS, C. M. L.; CARVALHO, R. B. Ensino Superior: a geração Y e os processos de aprendizagem. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 15, n.179, p. 37-43, 2016.
- LORENZONI, M. **Pequeno glossário de inovação educacional**.

Geekie. 2016. 51p.

BRASIL. Ministério da Educação. A rede de educação superior brasileira. Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em 23 out. 2016.

NASCIMENTO, E. L. A.; VIEIRA, S. B.; ARAÚJO, A. J. S. Desafios da gestão coletiva da atividade na docência universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 32, n. 4, p. 840-855, 2012.

NEVES, C. E. B. Desafios da educação superior. **Sociologias**, v. 9, n. 17, p. 17-21, 2007.

NUNES, D. P. N. A. Os desafios sinalizados na docência universitária: percepções acerca dos saberes docentes. **Pergaminho**. v. 3, p. 23-35, 2012.

PERERIA, L. R.; ANJOS, D. D. O professor do Ensino Superior: Perfil, desafios e trajetórias de formação. In: Seminário Internacional de Educação Superior. **Anais...** Sorocaba 2014. Disponível em:< https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/31.pdf> Acesso em 23 out. 2015.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. BITENCOURT, B. M. Juventudes, gerações e trabalho: é possível falar em geração Y no Brasil? **Organ. Soc.** v. 19, n. 62. p. 551-558, 2012.

SCHNEIDER, E. I. et al. Sala de Aula invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. **Revista Intersaberes**. v. 8, n. 16, p. 68-81, 2013.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação**, v. 14, n. 2, p. 253-266, 2009.

SILVA, L. R. Docência na contemporaneidade: desafios para professores no ensino superior. **Rev. Primus Vitam**. n. 5, 2013.

TOMIZAKI, K. Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 327-346, 2010.

VASCONCELLOS, M. M. M.; SORDI, M. R. L. Formar professores universitários: tarefa (im)possível? **Interface**, v. 20, n. 57, p. 403-4014, 2016.

VASCONCELOS, K. C. et al. Geração Y e suas âncoras de carreira. **Gestão Organizacional**, v. 8, p. 226-244, 2010.

VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J. S.; NAKATA, L. E. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e *baby boomers*. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA - EnANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

Recebido em: 06/07/2017
Aprovado em: 24/07/2017